ANO VII SÃO PAULO — JANEIRO/FEVEREIRO — 1945 Nos. 77/78

Diretor: CLOVIS DE OLIVEIRA **Redatora: ONDINA F. B. DE OLIVEIRA**

Caixa Postal 4848 — SÃO PAULO

Onde os GRANDES MESTRES revivem...

Animado por suas mãos de artista, o piano BRASIL reviverá os grandes mestres. É de mecanismo perfeito, de sonoridade impecavel. Louvam-no os interpretes mais famosos. Encha seu lar de harmonias com esta obra prima que é o orgulho da nossa industria.

PIANOS BRASIL S.A.

Rua Stella, 63 — Telefones 7-5214 e 7-2274

São Paulo

LEIAM SEMPRE:

TINTURARIA

SAXONIA

LAVAM — LIMPAM — TINGEM-SE

Oficina e Escritório:
Rua B. de Jaguara, 980 — Tel. 3-7217

Agência:
Rua Senador Feijó, 50 — Tel. 2-2396

Marca Registrada

TAPETES FEITOS A MÃO

Executam-se sob encomenda em qualquer estilo e formato

MANUFATURA DE TAPETES

SANTA HELENA Ltda.

Matriz — São Paulo

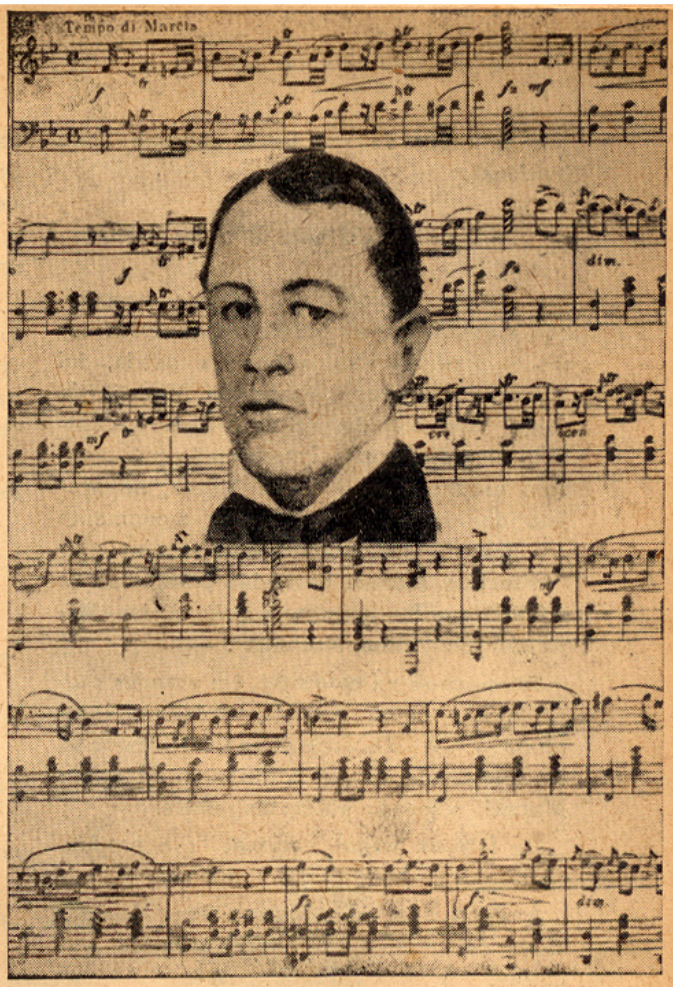
RUA ANTONIA DE QUEIROZ, 183
Fone: 4-1522

Filial — Rio de Janeiro:

R. DO OUVIDOR, 123 — 1.° ANDAR
Fone: 22-9054

Francisco Manuel da Silva

e o 150.o Aniversário de seu nascimento



Passou no dia 21 de fevereiro, o 150.o aniversário do nascimento de Francisco Manuel da Silva, o glorioso autor do Hino Nacional.

As homenagens que foram tributadas a sua memória foram tão justas quanto são as referências que, ao passar do tempo, os historiadores da nossa música têm feito em seus trabalhos, estudando o compositor, o empreendedor e o idealizador ilustre que foi êsse admirável Francisco Manuel, que está ligado por laços indestrutíveis ao coração da gente brasileira, quer como autor do Hino Nacional, quer como o iniciador do movimento pedagógico musical no Brasil. Movimento êste que culminou com a criação do Conservatório de Música, hoje, Escola Nacional de Música, da Universidade do Brasil.

Portanto, dedicar à memória dêsse grande vulto da História da nossa Pátria, um pensamento, uma palavra falada como escrita, um gesto, um sentimento, enfim, uma manifestação qualquer de gratidão, é positivar que os seus irmãos brasileiros não o esqueceram e que jamais o esquecerão, é acarinhar o próprio Brasil, a nossa Pátria, a que êle dedicou a sua obra. O povo brasileiro, a 21 de fevereiro, soube lembrar Francisco Manuel. A imprensa dedicou-lhe artigos e estudos; as escolas de música e outras, comemoraram a data; a Sociedade dos Amigos e Admiradores de Francisco Manuel, com sede no Rio de Janeiro, liderou as comemorações. Desta sociedade faz parte êsse admirável patrício que é Agostinho Dias Nunes d'Almeida, o homem que após insanos esforços, inbuído de um patriotismo sem par, conseguiu resuscitar o grande músico do ostracismo em que o colocaram as gerações desinteressadas e, ainda, recolocá-lo no lugar que lhe competia no altar da Pátria, reunindo um arquivo precioso de tudo que diz respeito à vida e à obra de Francisco Manuel, movimento êsse que culminou com o Decreto n. 5.454, de 1942.

"Resenha Musical" neste número, presta uma modesta homenagem à memória de Francisco Manuel e, também, e seu apoio a Agostinho Dias Nunes d'Almeida, reproduzindo, do "Rio Ilustrado" (1940), a crô-

que se segue da sua lavra, sôbre o Hino Nacional:

HINO NACIONAL BRASILEIRO

O **"Hino Nacional"**, a sublime composição musical que os brasileiros veneram como o símbolo sonoro de sua pátria, foi feito pelo maestro Francisco Manuel da Silva, num arroubo de entusiasmo patriótico, magnificamente interpretado pelo sauroso escultor Antonino de Matos, no projeto de sua autoria para um monumento ao maestro, sob a concepção seguinte: — **"Francisco Manuel envolvido pelas asas do GÊNIO que lhe imprime o beijo divino, inspirador do "Hino Nacional". —**

Encontra-se na **maquette**, em grandes proporções, a figura humana, alada, representando o GÊNIO, parecendo Icaro curvado, em atitude de oscular o busto de Francisco Manuel, colocado sôbre um estelo.

De fato, o "Hino Nacional" é o produto de uma inspiração genial e divinal.

A época, em que isso se deu; depende ainda de estudos e de mais algumas pesquisas.

Uns fixam-no à data da coroação de D. Pedro II (1841).

Outros, ao ato da abdicação de D. Pedro I (1831). E ainda outros a aproximam da Independência do Brasil (1822).

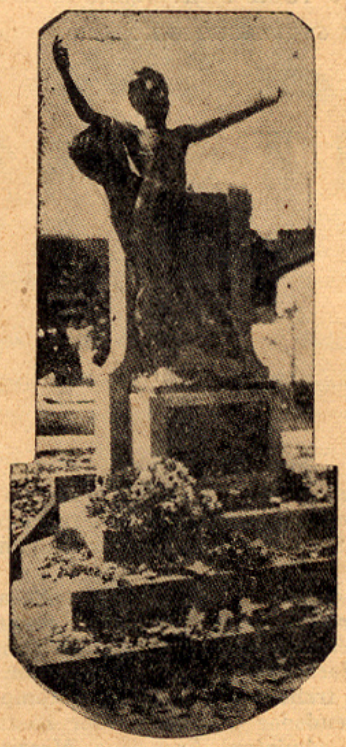
A primeira hipótese, apesar de ter sido sustentada por Alberto Nepomuceno, diretor do Instituto Nacional de Música, já não prevalece, ante as comprovações em contrário.

Como admitir-se? uma composição feita para o cerimonial realizado em Julho de 1841, quando o noticiário do "Jornal do Comércio" de 21 de Fevereiro de 1838, isto é, três anos antes, a da como executado a bordo da nau francesa "Hércules": — **"Eram quase dez horas quando a tropa se retirou, e se recolheu a palacete a família Imperial, muito satisfeita com o divertimento a que tinha-se dignado a assistir. A banda de música da nau tocou lindíssimas peças de música e entre elas o hino nacional composto pelo Sr. Francisco Manuel da Silva, que foi executado com o maior primor". —**

Acham-se, portanto, em cheque a segunda e terceira hipóteses.

A opinião de quem escreve as presentes linhas, não obstante ter esposado por algum tempo a segunda versão, pende atualmente para a época comemorativa da Independência.

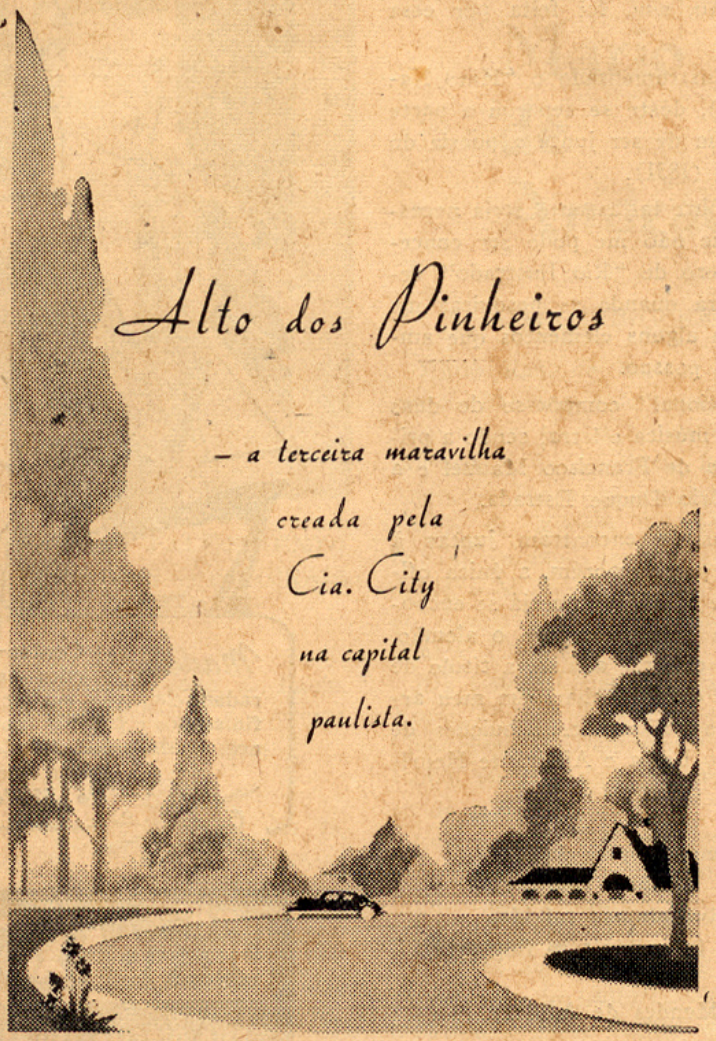
O único documento que existe, ou antes, descoberto até hoje, do "Hino Nacional"



Túmulo de Francisco Manuel (Cemitério Catumbi - Rio)

(música) escrito pelo punho do maestro Francisco Manuel e cuja autenticidade ficou comprovada, recentemente, pelo exame pericial feito no Gabinete de Pesquisas científicas da Polícia Civil do Distrito Federal, é a base dos que sustentam que o hino fôra composto na data da abdicação de D. Pedro I (1831).

Assim pensei também, mas, sempre o



COMPANHIA CITY

SEDE EM LONDRES: Broad Street Place, N.° 2

A maior organização imobiliária e urbanística da América do Sul estabelecida em S. Paulo desde 1912

89, RUA LIBERO BADARÓ

Insc. Nrs 5 e 7

mas, êste documento é uma parte resultante de outra que a precedeu, a partitura.

E' a parte separada desta, para o canto, para a adaptação da letra (poesia) adequada ao acontecimento e atribuída ao magistrado Ovidio Saraiva de Carvalho.

Esta adaptação, sim, foi feita por essa época.

Existindo já instrumentado o "Hino Nacional" (música), dêste se separou a parte para canto, a fim de ser junta a poesia do Hino 7 de Abril (1831).

Alongar-me sôbre tal assunto seria necessário espaço que não me pode ser concedido neste número de "Rio Ilustrado", reservando-me para quando as pesquisas me oferecerem mais alguns elementos que amparem os que já possuo.

O "Hino Nacional" compõe-se de duas partes distintas, música e letra, sendo a primeira da autoria de Francisco Manuel e a segunda de Osório Duque Estrada.

Várias poesias se encontram juntas à música do hino pátrio, porém, a única oficializada foi a de "Osório", que já se encontra vertida para o latim e para o alemão, como se vê das quadras abaixo, a título de demonstração, e que se acham em meu arquivo, graças às valiosas contribuições de amigos, dr. Clado Lessa e Almirante Henrique Boiteux:

Andierunt Ypirangae ripae placidae
Heroicae gentis validum clamorem,
Solisque libertatis flammae fulgidae
Sparsêre Patrie in coelos tum fulgorem.

(da autoria de Mendes de Aguiar)

Schaut hin auf Ygirangas sanfte Ufer!
Ein Heldenvolk erzwingt se in hoechstes Gluek,
Die Freiheitssome strahet der blaue Himmel
Im Flammenblitz aufs Vaterland zurueck!

(da autoria de Hellmuth Culmann)

AGOSTINHO D. N. D'ALMEIDA

AO PREÇO FIXO S/A
RUA DIREITA 250/254
RUA DA QUITANDA 157
RUA GENERAL CAMARA 9
SANTOS

VENDAS A DINHEIRO E EM SUAVES PRESTAÇÕES MENSAIS

Morreu Mario de Andrade

O ULTIMO DIA — O FALECIMENTO — DADOS BIOGRAFICOS — FUNERAIS — REPERCUSSÃO

Morreu Mario de Andrade.

Essa notícia surprendeu todo S. Paulo, no fim do dia 25 de fevereiro e continua ecoando fortemente por todo o país.

O ULTIMO DIA

Mario de Andrade, no domingo, dia 25, levantou-se disposto. Disposto a descansar bastante naquele domingo, trabalhando. Após o café da manhã, às 10,30, sentiu uma dor aguda, primeira manifestação do mal que, poucas horas depois, o imobilizaria para sempre. Seu médico, dr. Mario Altenfelder, prontamente atendeu-o. Mario de Andrade reagiu. Passou o resto do dia a apreciar seus livros, os jornais.

O FALECIMENTO

Achava-se Mario de Andrade em companhia de seu irmão, dr. Carlos de Moraes Andrade, sr. Silvio e sra. Oneida Alvarenga, e outras pessoas amigas, quando, às 22 horas, após a repetição da mesma dor que sentira pela manhã.

DADOS BIOGRÁFICOS

Mario Raul de Moraes Andrade nasceu em S. Paulo, a 9 de outubro de 1893. Era filho do sr. Carlos Augusto de Andrade, já falecido, e de d. Maria Luiza de Moraes Andrade. Deixa os seguintes irmãos: dr. Carlos de Moraes Andrade, ex-deputado federal, casado com d. Celeste Sales Andrade, e Maria de Lourdes Andrade Camargo, casada com o sr. Eduardo Ribeiro dos Santos Camargo.

Fêz seus estudos secundários no Ginásio Nossa Senhora do Carmo e os musicais no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde se diplomou, em 1917, no curso de piano.

Com o livro "Há uma gota de sangue em cada poema", estreou como poeta, em 1917.

Participou ativamente da Semana de Arte Moderna, em 1922.

Durante alguns anos, foi Diretor do Departamento de Cultura de S. Paulo, que idealizou e onde realizou inúmeras obras de notável valor. Criou a Discoteca Pública, a Revista do Arquivo Municipal, promoveu vários concursos literários e musicais, os concertos gratuitos e populares no Teatro Municipal, o importante Congresso de Língua Nacional Cantada, que reuniu na Capital bandeirante, numerosa representação da nossa Arte.

Residiu três anos no Rio de Janeiro (1938-41), depois de deixar o Departamen-

to de Cultura, dirigindo a cadeira de História e Filosofia da Arte, no Instituto de Artes da extinta Universidade do Distrito Federal.

Dirigiu durante muitos anos a catedra de História da Música do Conservatório Dramático e Musical e, ainda, o cargo de técnico do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em S. Paulo.

Deixou mais de vinte livros publicados, destacando-se na sua obra de poeta, romancista, historiador e crítico musical, os seguintes: "Poesia", "Amar, verbo intransitivo", "Macunaíma", "Belazarte", "Ensaio sôbre a Música Brasileira", "Compêndio de História da Música", "Modinhas Imperiais", "A Música e as canções populares no Brasil", "Aspectos da Literatura Brasileira", "Paulicéia Desvairada", "Primeiro andar", "Losango Cáqui", "Clan de Jaboti", "Remate de Males", "Evolução Social da Música Brasileira", "Música, doce Música", "Namoros com a Medicina", "O baile das quatro artes", "A Escrava que não é Isaura", "Os filhos da Candinha", "Pequena História da Música" e tantas outras publicações reunidas em opúsculos, e vasta colaboração em jornais e revistas.

Ultimamente, Mario de Andrade colaborava na "Folha da Manhã".

FUNERAIS

Realizou-se no dia 26, às 17 horas, saindo o féretro da residência do extinto, à rua Lopes Chaves, 546, para o Cemitério da Consolação, com grande acompanhamento, vendo-se presentes altas autoridades, representantes do mundo artístico e intelectual de São Paulo e de várias entidades de classe.

No momento em que o corpo era baixado ao túmulo, usou da palavra o escritor Menotti Del Picchia, em nome da Academia Paulista de Letras; em seguida falou o sr. Prof. Rossini Tavares de Lima, em nome do corpo docente do Conservatório Dramático e Musical de S. Paulo; usou da palavra, também, o poeta dr. Corrêa Junior, que falou em nome do Departamento de Cultura; em nome do corpo discente do Conservatório D. e Musical de S. Paulo, falou o sr. Paulo Rannucio Machado, do "Centro Dr. Gomes Cardim"; pela Associação Brasileira de Escritores, falou o sr. Victor Azevedo e, finalmente, o sr. Plinio Gomes de Mello, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de S. Paulo.

Junto à sepultura, viam-se as seguintes coroas: Homenagem do Ministério de Educação; Saudades de Gustavo Capanema; homenagem da "Folha da Manhã" Emprêsa Ltda.; Homenagem dos Companheiros do S. P. H. A. N.; Saudades de Carlos Drummond de Andrade; Mario de Andrade a Academia Paulista de Letras; Candido Portinario e família; Ao Mario saudades de Sylvio e Oneida; Ao querido professor Mario de Andrade Homenagem dos Alunos do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo; Homenagem da Administração do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo; Homenagem de João Accioli; Ao Mario de Andrade Lembrança de Cecil M. P. C. Cross; Ao saudoso Mestre amigo Mario de Andrade Homenagem de Alba, Luiz, Carlos Guilherme Figueiredo, Emil Farhal; Ao Mario querido Saudades de Tarsila e Luiz Martins; Elisabeth and Carlton Sprague Smith; Saudades eternas de Samuel e Senhora; Ao Mario Saudades de Rodrigo M. F. de Andrade; Homenagem de João Teixeira e Família.

Uma leitura que instrúe:
"ARCADIA"
Revista da Academia de Letras da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e representativa da cultura acadêmica

REPERCUSSÃO

No **Conservatório Dramático e Musical de São Paulo** — Logo que tomou conhecimento da morte de Mario de Andrade, o Administrador do Conservatório, sr. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho, tomou as seguintes providências, concretizando as homenagens a que fazia jús o saudoso professor de História da Música, Membro do Conselho Superior e do Conselho Técnico Administrativo daquele estabelecimento: pedir licença à família do extinto para realizar os funerais à expensas do Conservatório; designar uma comissão composta dos professores Samuel Arcanjo dos Santos, Frederico De Chiara, Arthur Pereira, Antonio Rodrigues Lessa e outra de alunos para representarem os corpos docente e discente nos funerais; suspender os trabalhos de exames marcados para o dia 26 e tomar luto por três dias; convocar todos os professores, funcionários e alunos para comparecerem ao sepultamento do saudoso professor; fazer celebrar missa de 7.o dia de seu falecimento.

Na **imprensa paulistana:** — Todos os jornais de S. Paulo publicaram notícias sôbre o infausto acontecimento que enlutou as letram e as artes nacionais. J. C. Caldeira Filho, publicou uma crônica intitulada "Mario de Andrade", no "O Estado de São Paulo", (27-2-945); Ciro Mendes, no mesmo jornal, sob o título "Homenagem a Mario de Andrade", (28-2-945); a "A Noite", uma crônica "Mario", (26-2-945); e outros.

Na **Associação Brasileira de Escritores** — Esta entidade recebeu telegramas dos srs. Murilo Rubião, presidente da A. B. E., de MinasGerais; sr. Dionelio Machado, presidente da A. B. E., do R. G. do Sul; sr. Anibal Machado, presidente da A. B. E., do Rio. sr. Raymundo Warnier; sr. Guilherme Cesar; Viúva João Alphonsus e filhos; sr. José Wanderley, secretário da Sociedade Brasileiro Autores Teatrais; sr. J. R. de Sá Carvalho.

"Resenha Musical" fêz-se representar nos funerais do prof. Mario de Andrade, pelos seus Diretores, profs. Clovis e Ondina de Oliveira.

ALIMENTO IDEAL
EM 4 SABORES DIFERENTES

Rótulo Azul
Rótulo Chocolate
Rótulo Dourado
Rótulo Vermelho

Sobremesa insuperável com panquecas, biscoitos, queijos, requeijão, sorvetes, doces, bolos, e outros fins culinários

USADO NA DIETÉTICA INFANTIL

A BASE DE GLUCOSE

SAUDADE E DESPEDIDA A MARIO DE ANDRADE

QUE "RESENHA MUSICAL" PROMOVEU

Mario de Andrade
foi tão precilegiado
de dons e virtudes
pela Providencia,
q. sua falta difi-
cilmente poderá
ser preenchida em
toda sua plenitude.

Guiomar Novaes

Organisação completa de artista e de intellectual, que deixa um rasto luminoso na literatura nacional, o que tambem admiravas em Mario de Andrade era o seu bonissimo coração e a sua alma de eleição

Alice Serra

Mario de Andrade era uma voz verdadeiramente americana, que não temia usar sua inteligencia e seus sentidos. Mais do que isso - teve o dom de compreender os seus semelhantes e encher-lhes o coração de amor e de esperança. Ele sobrevive como um grande simbolo

Carleton Sprague Smith

DEPLORÁVEL QUE O BRASIL TENHA PERDIDO UMA INTELIGÊNCIA MOÇA COMO A DE MARIO, QUANDO AINDA MUITO DELA PODÍAMOS ESPERAR.

(a) VERA JANACOPULOS

A morte do mestre Mario foi um golpe tão cruel para o meu espírito, que nem consigo encontrar palavras para exprimir meus sentimentos.

[illegible]

Apagou-se uma luz... Morreu Mario de Andrade... Ficamos sós? Coragem, mocidade!

Caldeira Filho

Mario de Andrade não deixa um substituto. A sua perda é irreparavel.

Ernani Braga

Com a morte de Mario de Andrade, deixa de existir um dos mais profundos pesquisadores da alma do povo, através do ritmo e da côr do som.

José Klicz

Quero que estas linhas, na Resenha Musical, sejam a expressão da saudade que deixa Mario de Andrade, o muito caro amigo, uma das expressões mais altas, nas artes e na literatura de nosso país

Octavio Ribeiro Pinto

Mario de Andrade foi um luzeiro. Pesquisando e creando, mostrou-nos o caminho para a nossa evolução artistica e intelectual.

Antonio Mendes

O desapparecimento de Mario Andrade foi uma perda irreparavel para o mundo das artes e das letras, quer, como musicologo de notavel inteligencia e grande valor, quer como homem bom e sincero. No coração de seus amigos seu nome ficará profundamente gravado. No nosso Conservatorio, que foi tambem o seu, e que elle quiz tanto bem, sua presença sente-se a tal ponto, que, estou certa, cada um de nós ao ahi entrar, dedicará um pensamento cheio de emoção e de infinita saudade, á sua querida memoria.

Belkah de Andrada

Com a morte de Mario de Andrade perde o Brasil um dos seus maiores batalhadores no desenvolvimento da nossa cultura e na campanha de brasilidade das artes

Oneyd Bello

Entusiasta exuberante esquecia com facilidade a ingratidão humana; com verdadeiro devotamento dedicava-se a uma idéia ou a alguem; seu espírito generoso irradiava conforto e segurança a todos quantos dele se aproximasse.
Enfim o mais belo caráter de homem e de artista, que viverá sempre em nossos corações.

Arthur Pereira

MARIO DE ANDRADE, PERSONALIDADE INCONFUNDÍVEL, VIVEU, E VIVERA' SEMPRE, COMO UM EXEMPLO MAGNÍFICO DO QUANTO PODE A INTELIÊNCIA E O CARÁTER A SERVIÇO DE IDEAIS. E OS DE QUE ÊLE SE PREOCUPAVA, COMO ESCRITOR, MUSICÓLOGO E PROFESSOR, SEMPRE OS ENOBRECEU E ENGRANDECEU, POR UMA FORMA PRIVILEGIADA, PROFUNDA E INTEGRALMENTE SUA.

Souza Lima

O desaparecimento do Mario é uma perda irremediavel para São Paulo, para o Brasil, para toda a America Latina espiritual e musical.

H. Villa-Lobos

Homens como Mario de Andrade não morrem; vivem nas suas obras.
Ele foi um espirito dinamico, em continua procura do novo; e, numa grande felicidade para sua obra, apoiava esse anceio de renovação, envolvendo-o na renovação de uma cultura que - servida por um honesto amôr à sua Terra - aprimorava-se sem cessar.

Samuel Araujo

Mario de Andrade era um dos espiritos raros que dedicaram-se com corpo e alma a estudo que se relaciona com arte attingindo uma comprensão profunda e sagaz dos muitos e tão diversos ramos da arte, sobretudo da musica e das artes plasticas, tanto como critico espirituoso quanto tambem como creador de essays literarios deliciosos, cheios de finura e de originalidade

Fritz Jank

(Conclui na pág. 19).

HOMENAGEM
a
MARIO DE ANDRADE

POEMAS DA NEGRA

n. III - p. canto e piano

Musica - Arthur Pereira

Poesia - Mário de Andrade

Copyrith - 1945

Allegro

Vo-cê é... tão sua-ve, Vossos

la bios suaves Va gam no meu rosto, Fecham meu

o ___ char

Sal-po-sto

f

m.d.

m.d.

m.d.

-- escureza su-ave Que vêm de Vo-cê Que se dissolve em

m.d.

m.e.

mim

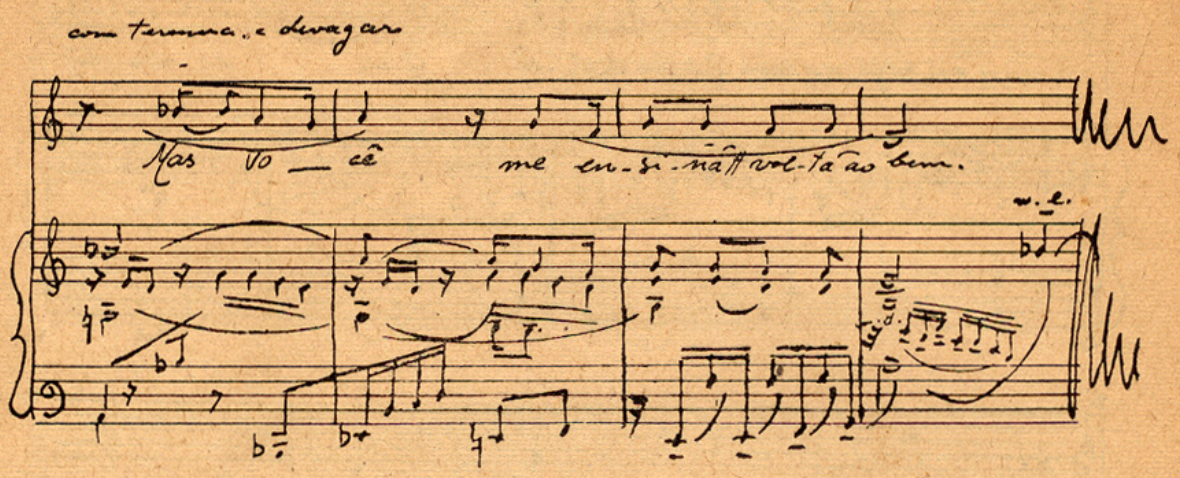
pp.

Que so-no--

alegre

E-u imagi-nava Duros Vossos labios

m.d.



Manuscrito do compositor A. PEREIRA

POEMAS DA NEGRA

— 3.o —

REMATE DOS MALES

Você é tão suave,
Vossos lábios suaves
Vagam no meu rosto,
Fecham meu olhar.

Sol pôsto.

E' a escureza suave
que vem de você,
Que se dissolve em mim.

Que sono...

Eu imaginava
Duros vossos lábios,
Mas você me ensina
A volta ao bem.

*

XX Suplemento da "Resenha Musical"

Caixa Postal 4848
São Paulo
Brasil

Para "Resenha Musical"

O decidido apoio que Mario de Andrade deu logo de inicio a Villa Lobos e o incentivo e estimulo de que cercou Camargo Guarnieri são certamente dois titulos de gloria para o illustre proffessor do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo bastando isso para justificar o prestigio que desfructou em nosso meio.

Alonso Annibal

Com a morte de Mario de Andrade, perdeu o Brasil um dos bandeirantes da sua cultura.

Ordina F. B. de Oliveira

Sem Mario de Andrade

LUIZ HEITOR CORRÊA DE AZEVEDO

Para "Resenha Musical" Rio de Janeiro — 1945

A música brasileira que êle tanto amou, pela dignidade da qual tão afoitamente se bateu, é provàvelmente, no baile das artes que a sua morte interrompeu, a mais sacrificada pela perda incomensurável, pelo vazio inrreparável de sua eterna ausência. Sem Mario de Andrade sentimo-nos menos firmes; falta-nos, não apenas o estímulo, mas a confiança, o sentido de proteção que as suas passadas, marchando a nosso lado, nos infundiam. Teremos de caminhar doravante sem êle; mas estou certo de que durante muito tempo será ainda a irradiação do seu espírito, através de obras fundamentais, que tão energicamente apontaram à nossa arte o rumo a seguir, revelando-lhe a fôrça e assinalando, tão cruamente, as suas fraquezas, a melhor companhia que teremos na jornada.

Êsse homem cuja curiosidade intelectual e a inaudita pujança espiritual elevavam a frequentar tão diversos setores da vida literária, da pura criação artística à investigação folclórica, histórica e crítica das artes, foi, não nos esqueçamos, sobretudo um músico. Estudou num Conservatório, lecionou num Conservatório, viveu cercado de música e de músicos. Na sua obra os escritos de índole musicológica predominam. E suas ligações com quase todos os grandes músicos do Brasil tiveram como resultado o número incontável de peças que lhe são dedicadas, ou que se inspiraram em entrechos por êle fornecidos, ou que são calcadas em poesias suas.

Três dos maiores compositores brasileiros estiveram em sua vida, não só como amigos, mas como sequazes iluminados pela sua pregação: Luciano Gallet, Camargo

Guarnieri e Francisco Mignone. E' impossível estudar a personalidade de qualquer dêles deixando de levar em conta a influência exercida pelo Mestre da rua Lopes Chaves.

Luciano Gallet procurava desbravar metodicamente, com disciplina científica, os caminhos da música brasileira. Isso o aproximou de Mario de Andrade, depois da Semana de Arte Moderna, numa época em que êste também se achava empenhado em idênticas explorações. Do que foi essa amizade, a contínua troca de impressões e informações entre dois espíritos jovens, apaixonados pelo ideal e agilíssimos, conta-nos o próprio Mario na bela Introdução que escreveu para os **Estudos de Folclore** do amigo precocemente falecido

Camargo Guarnieri foi um diamante bruto que Mario de Andrade recebeu e que carinhosamente lapidou, incutindo em seu espírito cultura e amor pela cultura, dignidade artística e consciência dos princípios em que se fundamenta.

"Eu era um sujeito bisonho, mal saído do segundo ano de um grupo escolar... — diz-nos o compositor. **Mario de Andrade não só organizou um plano para os meus estudos, onde as principais obras de valor universal estavam presentes, como, também, colocou a sua ótima biblioteca à minha disposição" (1).**

Finalmente chegou a vez de Mignone, tão diferente do intelectualismo de Gallet ou do refinamento de Camargo Guarnieri: compositor de grandes massas sonoras, voz endereçada ao povo, não em virtude do próprio abastardamento, mas pela robusta ressonância de uma substancia musical que dispensa iniciação, que "regressa" ao povo, pois dêle se originou. Mario de Andrade "descobriu" êsse compositor. No músico de recursos opulentos, cuja caudalosa facilidade desnorteava a crítica, mas conquistava, muito seguramente, o assentimento do grande público, êle, com o faro infalível de quem passou a vida animando e guiando os talentos jovens, entreviu não apenas o compositor de sucesso, mas o compositor essencial. Mignone não era propriamente um jovem: suas possibilidades entretanto, ainda não haviam atraído a atenção do autor do **Ensaio sôbre Música Brasileira.** Foi em plena maturidade que ambos se encontraram. E a colaboração que se iniciou com o **Maracatu de Chico Rei,** bailado para o qual o escritor fornecera o argumento e cuja partitura êle considerava um dos grandes monumentos da música brasileira, não mais se interrompeu. Ultimamente trabalhava numa grande tragédia coral intitulada **Café.** Mario de Andrade quis fazer dessa obra, pelo significado social, pela fôrça primária do drama e da dialética, uma espécie de testamento artístico. Escreveu o poema numa exaltação inconcebível; declarava que havia arruinado a saúde com o esfôrço desesperado empregado na gestação dêsse extraordinário a fresco poético. Tive a fortuna de ouvir a leitura de algumas cenas, feita por êle mesmo, trêmulo de emoção, quando estêve no Rio pela última vez. Como prosseguirá na obra comum o compositor, sem Mario de Andrade?

Seria fastidioso, e fatalmente lacunoso, querer lembrar a longa lista de peças inspiradas em argumentos seus ou poesias suas. Lembremos, apenas, como obras sinfônicas, o **Maracatu de Chico Rei** e **Festa das Igrejas,** de Francisco Mignone, a suite **Reizado do Pastoreio,** de Lorenzo Fernândez. **Malazarte,** ópera cômica em um ato, de Camargo Guarnieri, é composta sôbre um libreto de sua autoria. E quantas canções de Camargo Guarnieri e de quase todos os compositores brasileiros se inspiraram em sua poesia fecunda, pejada de sugestões musicais? Ficou célebre a **Toada pra você,** de Lorenzo Fernândez, cuja singeleza tão bem se casa com a ingênua sensualidade do poemeto. Ultimamente Camargo Guarnieri havia trabalhado alguns de seus versos em formas mais complexas, de maior vulto, como o **Tostão de chuva,** com acompanhamento de conjunto de câmara, ou a **Serra do Rola-Moça,** episódio do **Noturno de Belo Horizonte,** convertido numa espécie de cantata com acompanhamento de orquestra sinfônica.

Poeta, prosador, folclorista, historiador e crítico de arte, Mario de Andrade nunca se afastou da música. E todos os músicos do Brasil sempre se orgulharam de contar entre os de sua classe, como um colega de fato, o grande revolucionário das letras e do pensamento nacional.

---

(1) — Camargo Guarnieri, **Mestre Mario.** "Revista Brasileira de Música", Rio de Janeiro, volume IX, 1943, pág. 14.

CASA DE TAPETES VALIERO
TAPETES ORIENTAIS
MODERNOS E ANTIGOS
SANATORIO DE TAPETES
Kechan — Tebriz — Meched — Buchara — Afghan — Chiras — Kabistan
China, Etc.
AV. 9 DE JULHO, 1333 — SÃO PAULO — FONE: 2-0797

Pagina dos Leitores

UMA GRANDE PERDA

Não foi a morte de **Mario de Andrade** uma grande perda apenas para a literatura nacional dos nossos dias. Com as fôrças intelectuais do país, estremeceu, ante a notícia do seu desaparecimento, todo o alicerce artístico brasileiro.

Os meios musicais de São Paulo participaram, de maneira profundamente sensível, dêsse extraordinário choque sofrido pelas letras brasileiras. Porque Mario de Andrade era um dos guias mais lúcidos e mais sinceros da cultura musical entre nós. Não porque se improvisasse orgulhosamente nessa atitude, que êle era simples e suficientemente honesto para não conferir a si próprio posição de tal natureza.

Era mestre quase que contra a sua própria vontade...

Possuindo uma vasta soma de conhecimentos no campo da arte musical, e, com isso, uma inteligência tão esclarecida quanto cheia de simpatia e curiosidade, tornou-se, naturalmente, elemento indispensável ao desenvolvimento do nosso ambiente artístico.

Sua palavra era ouvida com o respeito devido aos que falam com conhecimento de causa e de coração limpo de vaidades. Juntava ao saber uma bondade de apóstolo. Acolhia carinhosamente todos os espíritos ansiosos de servir à Arte, ministrando-lhes entusiasmo, confiança e crença nos belos ideais. Não foi nunca um aniquilador de vocações, pois o que desejava era vê-las orientadas no sentido do bem e do belo. E o belo era para êle um rito sagrado do qual todos podiam participar, contanto que não o comprometessem com a banalidade.

Se de alguma coisa foi inimigo, foi, no terreno da arte, do culto ao preconceito. **Mario de Andrade** era uma fôrça humana maravilhosa a serviço da criação espiritual. Tenho certeza de que êste é tambem o pensamento das centenas de criaturas que, como eu, tiveram a fortuna de receber suas lições.

Por isso, ainda que nos aflija intensamente o seu desaparecimento não nos conturba a ponto de o supormos totalmente ausente da nossa Cidade. Êle continua a ser o nosso roteiro, neste puro amor à Arte a que todos devotamos lealmente.

MARION

IMPRESSOS COMERCIAIS — OBRAS DE LUXO —
PAUTAÇÃO - ENCADERNAÇÃO — LIVROS EM BRANCO —
GRAFICA IMPERADOR
FONE, 5-1654 e 8-5602 RUA DAS PALMEIRAS, 262

Impressões Musicais da Italia

CORTESIA DA B B C — LONDRES

John BARBIROLLI

Logo que cheguei a Nápoles para dirigir várias orquestras italianas em sessões dedicadas aos soldados das fôrças expedicionárias, comecei os preparativos para os primeiros concertos. De música sinfônica havia só uma limitadíssima biblioteca com muito poucas obras de repertório corrente. Nenhuma das sinfonias de Tchaikowski e a única sinfonia de Brahms (a Segunda, que uma dama americana oferecera num gesto de boa vontade) desaparecera logo à chegada. E para manter a cordialidade das relações naquela parte do mundo não se inqueriu muito a fundo quem seria o entusiasta de Brahms que se apropriara da partitura.

Tomei a batuta pela primeira vez na terra de meu pai no histórito teatro de San Carlo de Nápoles, onde Nelson costumava sentar-se com Emma Hamilton no camarote real. Naturalmente não foi sem emoção que dirigi a orquestra na cidade onde meu pai e avô haviam tomado parte nas primeiras representações do "Otelo" de Verdi, sob a direção de Franco Faccio, naquela época o primeiro condutor da Itália. O acolhimento que recebi dos músicos italianos foi esplêndido; e um incidente repetido três vêzes nas três orquestras que dirigi me comoveu profundamente, porque estou seguro que teria sido motivo de grande alegria para meu pai. Primeiro em Nápoles, depois em Bari e, finalmente, em Roma ao terminarmos o ensáio de uma obra, os músicos se levantaram espontâneamente gritando: "Bravo maestro, bravo".

Também foi emocionante a recepção que os músicos italianos fizeram à música de Elgar e Delius que eu inclui nos vinte e cinco quilos de música que me permitiram levar comigo pelo ar. Para êles as "Enigma variations" de Elgar representam tanto como uma sinfónia de Beethoven.

Entre os incidentes mais divertidos de um meu passeio devo citar quando o primeiro violino da Orquestra do San Carlo, no seu entusiasmo, depois do primeiro ensáio se levantou gritando: "Maestro porque não fica aqui?" E quando cheguei a Taranto para dirigir um concêrto que começava com a abertura de Semiramide e compreendia as "Enigma variations" — obras ambas com uma parte vitalmente importante de tímpanos — só encontramos um timpanista pobre e esquecido e, êsse mesmo, sem tímpano. Mas um golpe de telefone os reclamou, um "jeep" os trouxe em carreira vertiginosa e tudo acabou bem.

Em Roma me impressionou, como condutor de ópera que originariamente sou, quando conduzi meu primeiro concêrto no Teatro Argentina onde se estreiou o "Barbeiro de Sevilha". E como são encantadores êstes teatros italianos de ópera grandes

e pequenos, de qualquer tamanho. Filas sôbre filas de camarotes branco e ouro com fundo de veludo vermelho criam sempre uma atmosfera muito mais acolhedora e confortável que os interiores frios, rigidos e repelentes de muitos teatros e cinemas modernos.

Mas a impressão mais inolvidável de tôdas foi e continua sendo o grande desejo de boa música que ali se sente e o enorme entusiasmo com que os concertos são acolhidos. O público estava exclusivamente formado por membros das fôrças armadas. Não se reservavam lugares, e era verdadeiramente revelador da disciplina de nosso povo mesmo nestes dias de democracia crescente o aspecto de coronéis fazendo bicha com soldados e muito tempo antes de começar o concêrto para ter a certeza de poder entrar.

Em Nápoles dei quatro concertos em quatro noites consecutivas no grande teatro de San Carlo cheio à cunha. Nas duas últimas noites teve que fechar-se o teatro meia hora antes de começar, porque era materialmente impossível acomodar mais uma única pessoa. O mesmo sucedeu em Bari onde por meios que deviam ter algo de mágico se conseguiu que o teatro acolhesse um público cinquenta por cento mais numeroso do que sua capacidade permite. E a mesma coisa aconteceu em Roma. Só senti não poder estar mais tempo na Itália para que não ficassem desapontados milhares de homens que não puderam assistir aos concertos.

Nas cidades tôdas que visitei os músicos italianos que formavam as orquestras me disseram que estavam profundamente impressionados com a atitude do público. Os soldados mostravam seu aprêço não só pelos seus entusiásticos aplausos e pelas suas aclamações no fim da interpretação das obras mas também pelo respeitoso silêncio com que as escutavam.

Os sentimentos dos italianos para com os britânicos são cordiais e sinceros. Estive ali cinco semanas das mais felizes e inolvidáveis de minha vida — e fiquei muito contente pelo que pude contribuir, ainda que por pouco tempo, para satisfazer o desejo que têm nossas tropas de ouvir boa música. E como inveterado e incorrigível londrino que sou, quero terminar estas impressões exprimindo o humilde orgulho que senti quando voltei à minha cidade nativa, a que apresenta mais cicatrizes de tôdas as grandes cidades que eu visitei na minha "tournée" e que espero agora esteja terminando seu glorioso martírio na causa da liberdade humana.

MARIA PAGANO BOTANA

PROFESSORA DE PIANO

R. Clélia, 902 - Tel.: 5-0129 - S. Paulo

DAVID KOPENHAGEN

FABRICA DE ESPECIALIDADES EM CHOCOLATES
Rua Joaquim Floriano, 512
SÃO PAULO

Matriz: R. Dr. Miguel Couto, 41
Tel. 3-3406
Filiais: na mesma Rua, 28 - Tel. 3-4527
R. B. de Itapetininga, 92 - Tel. 4-3946
R. São Bento, 82 - Tel.: 2-6733

RIO DE JANEIRO, Filiais:
Av. Rio Branco 183 — Tel. 42-5064 e
R. Ouvidor, 147 — 22-6671
Trav. Ouvidor, 37 — 43-7238

SANTOS, Filial:
Praça Rui Barbosa, 33 — Tel.: 0515

COMPLETO SORTIMENTO DE CHOCOLATES E BONBONS FINOS

FÁBRICA
R. Joaquim Floriano, 512 — S. Paulo

Resenha Musical de São Paulo

CLOVIS DE OLIVEIRA

Iniciamos esta crônica, citando o delicado recital que realizou a festejada declamadora paulista Helena de Magalhães Castro, por intermédio da Instrução Artística do Brasil, em benefício das famílias dos expedicionários auxiliados pela "Legião Brasileira de Assistência" e em homenagem a sra. Layr Costa Rego, Presidente dessa instituição. Para ouvir Helena de Magalhães Castro, afluiu ao Teatro Municipal, uma seleta assistência onde figuravam poetas, declamadoras, escritores, artistas. A fina "diseuse" com muita espontaneidade interpretou versos de Guilherme de Almeida, Maria Eugenia Celso, Graça Aranha, Cassiano Ricardo, Martins Fontes, C. Drummond de Andrade e outros. De Guilherme de Almeida, tivemos a versão magnífica da "Canção do Expedicionário", poesia inspirada na voz musical do Brasil, logo, todo um Brasil em versos musicais cantado. Concedeu vários extras, atendendo aos aplausos do público.

Fritz Jank, o "virtuose" que S. Paulo sempre ouve com prazer e admiração, realiza no momento o ciclo da Sonatas de Beethoven, para piano, desta vez, porém, para o Departamento de Cultura. Feliz iniciativa desta instituição, porquanto a série realizada para a Sociedade de Cultura Artística, com o concurso do prof. J. C. Caldeira Filho, que fêz os comentários, era dedicada exclusivamente aos sócios da S. C. A., por isso, não estranhável que o público musical paulistano, numerosíssimo, acorresse ao Teatro Municipal, para compenetrar-se nas profundidades sutis da arte beethoveniana. Outra decisão feliz do D. M. C., foi divulgar nos programas comentários sôbre as obras a serem executadas. Tudo quanto é feito para esclarecer o ouvinte, fazendo com que êle compreenda as obras que ouve, percebendo assim certos detalhes, o sentido musical das mesmas, portanto, é digno de aplauso. E interprete para as Sonatas, de Beethoven, soube a Direção do Departamento escolher de modo feliz porque Fritz Jank, não é apenas o esplêndido pianista cuja técnica vence transcendentais dificuldades, é, também, um artista cuja sensibilidade se funde a do autor, criando belezas, ambientes onde fulguram a obra que executa e as suas invejáveis qualidades de intérprete.

A Sociedade de Cultura Artística, iniciou as suas atividades sociais êste ano, com um grandioso concêrto sinfônico sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho, atuando como solista o violoncelista Calixto Corazza. Eleazar de Carvalho, vai num crescendo majestoso em sua carreira de regente. Consciente das suas possibilidades, as utiliza de modo equilibrado, sem abuso e deselegancia. Suas performances são sempre melhoradas, atuando o regente, antes de tudo, com o raciocínio inteligente que possui. Não se limita a reger; põe em execução têda uma orquestra onde utiliza os naipes com a mesma sabedoria com que um pintor de escol utiliza das côres de sua palheta, fundindo os sons e criando belezas. Calixto Corazza, o magnífico violoncelista da orquestra do Municipal, foi o solista dessa noite. A sua execução como é habitual, mereceu os aplausos que colheu.

A "Orquestra Sinfônica de Amadores" continuou a série de concertos que vem levando a efeito no Municipal, sob os auspícios da Sociedade Sul Riograndense de São Paulo, e sob a regência do conhecido e plaudido maestro Leon Kaniefski.

O Departamento de Cultura promoveu um concêrto da Orquestra Brasileira de Camara, que obedece a direção do maestro Leon Kaniefski.

A "Associação Coral e Sinfônica de São Paulo", realizou, no Salão do Conservatório, o seu 6.o saráu, com números de piano, violino, bailado e poesia. Este concêrto cujo programa foi escrupulosamente or-

ganizado, agradou de modo cabal a quantos tiveram oportunidade de assisti-lo.

O Departamento de Cultura, promoveu um concêrto de música sacra, sob a direção de Fidelio Finzi, especialista em coros, com a colaboração do organista Angelo Camin, êste um artista sério que se dedica com carinho à música.

O D. C., promoveu um importante concêrto sinfônico que regeu o maestro Camargo Guarnieri, tendo colaborado o pianista Arnaldo Estrela. Antes de tudo, congratulamo-nos com o público musical paulistano pelo reaparecimento do maestro Camargo Guarnieri à frente da Orquestra do Municipal. E' um regente prestimoso que movimenta as suas execuções orquestrais, dentro de um espírito onde encontra-se embuída a seriedade profissional e tôda a sua musicalidade.

O pianista Arnaldo Estrela executou virtuosisticamente o Concêrto de Mozart, arrancando do numeroso público entusiásticos aplausos.

Esperamos agora, que outros compositores e regentes cuja ausência de há muito o público vem notando tenham doravante oportunidade de exercer suas atividades junto ao Departamento Municipal de Cultura.

Encerramos esta crônica com a notícia da audição de alunos da profa. d. Maria Pagano Botana, realizada no Esplanada, durante a qual foram distribuidos os prêmios (medalhas de ouro e prata, e brindes de estímulo) aos discipulos que mais se distinguiram durante o ano de 1944.

PROF. SAMUEL ARCHANJO DOS SANTOS
PIANO — HARMÔNIA — TEORIA
Alameda Barão de Piracicaba n.º 830
Tel.: 5-1434 — São Paulo

FALECIMENTO

PROF. FRANCISCO PAULO RUSSO

Faleceu em Araras, nêste Estado, no dia 16 de Fevereiro, aos 63 anos, o Prof. Francisco Paulo Russo, elemento bastante relacionado no meio artístico bandeirante e naquela cidade, onde residia há quase 50 anos. Dotado de grande capacidade de trabalho e de sincero devotamento à Arte musical, promoveu, na esfera de suas atividades, empreendimentos que só tiveram por objetivo a elevação do nome cultural de Araras. Foi, durante 32 anos, professor de música da Prefeitura Municipal, fundando e organizando uma dezena de corporações musicais. Em 1922, nesta Capital, por ocasião das festas do 1.o Centenário da Independência, dirigindo a Corporação Musical "Carlos Gomes", alcançou o 1.o lugar entre as bandas de músicas do interior que concorreram ao concurso então realizado. Atualmente, além de representante da "Resenha Musical" exercia o cargo de professor de música do Ginásio do Estado local, e de Diretor Artístico do Centro Cultural Ararense. Era casado com a Sra. Carmen Briganti Russo, de cujo consórcio deixa os seguintes filhos: Paulo Americo Russo, casado com a sra. Lucia Lagazzi Russo; Oswaldo Russo, casado com a sra. Maria Blanco Russo; Arnaldo, Aldo e Clotilde, solteiros. O sepultamento realizou-se no dia seguinte, às 9 horas, com grande acompanhamento.

A Direção da "Resenho Musical", enviou à família enlutada, um ofício apresentando o seu pesar e, ao inserir nesta coluna a infausta notícia, lamenta a perda dêsse devotado amigo e sincero batalhador da sublime Arte à qual emprestou todos os seus esforços para engrandecê-la e divulgá-la, deixando do seu profícuo labor, numerosos alunos e inúmeras composições.

Repercussão do aniversário da «Resenha Musical»

Assim escreveu o crítico **Andrade Murici**, no **Jornal do Comércio**, do **Rio**, a 17 de Janeiro:

"RESENHA MUSICAL" — Essa revista publicada em São Paulo, acaba de entrar no seu sétimo ano. O Professor Clovis de Oliveira, secundado pela Professora Ondina F. B. de Oliveira, conseguiu, assim, manifesta vitória sôbre o marasmo, o indiferentismo nacionais, no terreno de publicações musicais.

Noticiosa, contando com a colaboração variada, "Resenha Musical" vale por muito mais do que simples órfão de registro das atividades musicais paulistanas. Reflete com discreção e modelar honestidade, sem paixões nem partidarismos, tôda a vida musical nacional. Além disso, publica um interessante suplemento musical.

Anteriormente a êste número de aniversário, "Resenha Musical" dedicou um inteiro ao Concurso ao "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende", que interessou grandemente o mundo musical brasileiro, terminando pela atribuição do prêmio à "Sinfonia", de Camargo Guarnieri, e tendo provocado a composição de várias obras do mesmo gênero. Surpreendido, de comêço, com a estipulação daquela forma musical para o concurso, fui dos que primeiro justificaram o acêrto da idéia, assinalando, como fiz, a vitalidade duradoura daquele "molde" que o próprio Beethoven não esgotou. O resultado foi sobremaneira auspicioso, não somente porque foi conferida a láurea a um grande compositor, como porque o que mais está fazendo falta, no Brasil, são rigorosos estudos de alta composição, capazes de carrear para tôdas as formas e gêneros, em escrita sólida e perfeita, a transbordante musicalidade brasileira, tão esbanjada em incessantes improvisações mais ou menos informes e deficientes.

A coleção de "Resenha" representa, assim, um repositório, que ninguém poderá desdenhar, para consultas de historiógrafos e estudiosos de nossa vida musical. Fruto do esfôrço continuado de um casal de educadores, neste seu 6.o aniversário "Resenha Musical" bem merece as homenagens que lhe estão sendo tributadas".

●

De **"O Estado de S. Paulo"**, 28-12-44:

"... "Resenha Musical", pela quantidade e qualidade de colaboração nacional e internacional que apresenta, já se impôs definitivamente como revista especializada, tendo o seu interêsse acrescido pela publicação de suplementos musicais, sendo o dêste número "Canção da Fonte, para canto e piano, de Lorenzo Fernandes".

●

Palavras do dr. **Herbert Moses**, Presidente da **Associação Brasileira de Imprensa:**

"...aproveito o ensejo para, em meu nome e no da Associação Brasileira de Imprensa, felicitar pelo transcurso do VI aniversário de fundação dêsse órgão". (29-12-1944).

●

Do sr. **João Castaldi**, Secretário Geral do **Sindicato das Emprêsas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado de São Paulo:**

"...tenho o prazer de, em nome da Diretoria dêste Sindicato, apresentar-lhe os nossos parabéns e votos de sempre crescente sucesso, junto aos quais, peço-lhe aceitar os meus pessoais". (26-1-45).

●

Do maestro **Eleazar de Carvalho**, Presi-

dente do **Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro:**

"...**Resenha Musical,** que com tanto proveito vem obedecendo à direção de V. Sa. e que tantos serviços relevantes tem prestado à arte musical em nosso país". (8-1-1945).

●

Do compositor e regente **Oscar Lorenzo Fernandez:**

"Não quero perder esta oportunidade para expressar-lhe a minha viva admiração pelá magnífica obra que vem realizando há longos anos, brilhantemente secundado por sua digna e esforçada espôsa D. Ondina de Oliveira, muito devendo a cultura musical brasileira ao ilustre casal, pois bem avalio o que essa obra representa de abnegação e sacrifício no nosso meio". (Rio, 22-1-1945).

●

Do sr. **Genésio Pereira Filho,** Presidente da **Academia de Letras da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo:**

"Em nome da Academia de Letras da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, apresento a **"Resenha Musical"** efusivos cumprimentos pela passagem de seu sexto aniversário.

Conhecemos de há muito **"Resenha Musical"** e sabemos quão grandioso tem sido o seu papel na divulgação da cultura musical não só no Brasil como em todo o continente americano. Pela coragem de seus diretores que têm sabido lutar com denodo é que enviamos à **"Resenha Musical"** muitas felicitações" (S. Paulo, 4-1-1945).

●

Do prof. Dr. **Flausino Rodrigues Vale:**

"...felicito-o efusivamente pelo 6.o ano de sua publicação, bem como cumprimento-o pelo seu interessante escrito sôbre as ruas de S. Paulo com nomes de músicos, e, outrossim, valendo-me do grato ensejo, tenho o prazer de apresentar ao distinto e presado amigo as melhores janeiras para o próximo ano, fazendo, igualmente, votos para a prosperidade sempre crescente de seu galhardo magazine musical" (Belo Horizonte, 29-XII-1044).

●

Do sr. dr. **Geraldo Oliveira Lino:**

"...felicitando-o por mais êste ano de existência da "Resenha" e desejando que ela continui, ainda por muito tempo, a combater pela causa a que se dedicou". (Araraquara, 28-10-44).

●

Do sr. prof. **Bruno Lunardi:**

"Em primeiro lugar desejo apresentar-lhe os meus sinceros parabens e felicitações pela grata efeméride que marca o 6.o aniversário da "Resenha". Mais uma etapa vencida na difícil tarefa de divulgação da divina arte.

Efetivamente nestes tempos de materialização da vida, em que parece naufragar o sentimento elevado da música, para descer aos abismos de banalismos e batucadas, é sumamente confortador e elogiável o seu persistente trabalho.

Ao senhor e a d. Ondina, o meu cordial abraço de felicitações e augúrio de sempre maior sucesso e compreensão dos seus preciosos trabalhos". (Jaboticabal, 24-1-1945).

●

Artigo do escritor sr. **Antenor Ramos,** sob o título "RESENHA MUSICAL", no jornal "O Comércio", de Amparo, de 8-2-945: "Há sete anos circula por tôda a paulicéia e fora dos seus limites, a "Resenha Musical" a revista de arte que se preocupa deliciosamente com a cultura das harmonias sonoras docemente articuladas pelos espíritos de escol que sonham... mas que vivem também sob o embalo caricioso dos sons e dos vendavais das agruras comuns da terra fazendo com que cantemos, chore-

DR. ANGELO GAYOTTO
Cirurgião Dentista
Consultas das 9 às 11 e das 2 às 5 hs.
R. João Bricola, 46 — 5.º — S. 534/535
Tel.: 2-3314

mos e sorrimos... pelas emoções... "Resenha Musical" é simples, mas a sua simplicidade é a expressão de tudo o que é atraente, e de tudo o que infunde na alma humana uma grata reminiscência da amenidade divina... porque fala da música!... ... E falar da música!... não é propriamente falar... mas é sentir algo de estranho e sensacional... Quem ama a música, ama o belo, ama a natureza nos seus próprios acordes cosmogônicos, na sua linguagem que enternece e extasia todo o ser que sabe senti... — E quem ama a música deve se interessar por tôdas as referências que dela fazem os seus, cultores e dessiminadores porque as suas almas são lindas como as mais lindas flores! Estas, na majestade do seu esplendor embalsamam os ares com a suavidade inebriante do seu aroma; aquêles, com as irradiações dos sons maviosos que nos transportam às mansões das mais alcandoradas sensações!... A "Resenha Musical" acolhe nas suas alvinitentes páginas, as palavras justas e as expressões de amor pelo seu 6.o aniversário, e essas palavras afloram de tôdas as regiões de nossa pátria e de além das suas fronteiras. Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, do Rio de Janeiro, Eduardo Guarnieri, Genésio Pereira Filho, Alberto Giodano, da Argentina, Henry Jolles, pianista realizador, Clovis de Oliveira, Emirto de Lima, da Colômbia, prof. Rodolfo Barbacci, do Peru... e tantos outros que falam porque sentem as emoções divinizantes da música, não se olvidaram de transmitir nas asas da fresca brisa as suas palavras a tão distintos diretores da "Resenha Musical", que são d. Ondina F. B. de Oliveira e Clovis de Oliveira. As criaturas mais gratamente recordadas por todos os povos civilizados, foram, inefàvelmente, as que pugnaram pelos encantos incomensuráveis da música como arte divina". "A música é inegàvelmente, a maior doação do patrimônio divino aos homens. Ela vem contribuir para a emancipação do espírito de tôda criatura! Ao seu som melodioso as dores se desfazem e a esperança aflora como que por encanto ou pelo influxo da sua própria sublimidade, dando às almas a exaltação suave e mística da sua doçura. Por essas e muitas outras encantadoras razões, formulamos através das brilhantes colunas de "O Comércio", que a "Resenha Musical" prossiga na sua magnífica rota de expansão de beleza e de encantos, para que as criaturas humanas contemplem mais os encantos infinitos do que as coisas enganosas e efêmeras da vida onde tudo é ilusão..."

•

Recebeu mais os cumprimentos das seguintes pessoas e entidades: **Real Gabinete Português de Leitura,** do Rio de Janeiro; **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo;** sr. Genésio Pereira Filho; dr. Alberto Pereira Lima; Sra. Esther Buchard; sr. prof. A. A. Moraes; e outros. — **"RESENHA MUSICAL"** agradece a todos os cumprimentos que rerecebeu por ocasião da passagem do VI aniversário de sua fundação.

JPC
Papelaria Sul da Sé

TIPOGRAFIA
Impressos em geral
Encadernação — Douração
Carimbos de Borracha — Alto Relevo

PAPELARIA
Completo sortimento de artigos para escritórios, desenho e escolares.
Importação direta

•

José Pecora & Cia.

RUA JOSÉ BONIFACIO, 325
Telefone, 2-5399 — SÃO PAULO

CONCURSO DE COMPOSIÇÕES MUSICAIS

Promovido por "The Composers Press, Inc." — 853 Seventh Avenue — New York 19, N. Y. — realiza-se presentemente um concurso de composições de autores contemporaneos do Hemisfério Ocidental, havendo duas publicações em concurso para o seguinte: 1) Antifona para um testo sagrado, para côro misto com acompanhamento de órgão. O tempo de execução não deve exceder cinco ou sete minutos; 2) Quarteto para violino, viola, violoncelo, flauta ou clarineta. Tempo para execução limitada a 5 minutos. — Os manuscritos assinados por pseudônimo e acompanhado de um envelope contendo o nome do compositor e endereço devem ser endereçados ao endereço acima citado. Uma taxa de $2,00 deve acompanhar cada manuscrito. Os trabalhos classificados em 1.o lugar serão publicados e registrados no catálogo da referida emprêsa, e o compositor receberá uma importancia real de 10% do preço de venda registrado pelos exemplares. — Vencedores do Concurso realizado em 1943: **Clair Leonard** — "Se eu falasse as línguas dos homens" côro misto, membro da Faculdade Varsar College. **Robert Mc Bride** — "Jam Session" — quarteto — membro da Faculdade de Bennington College. Vencedores em 1944; **Richard Gore:** "Deixe Deus elevar-se" — côro misto — membro da Faculdade de Cornell University; **Leo Scheer** — "Lamento" — Trompa inglêsa e piano — S. Diego, Califórnia.

CONSELHO DE ORIENTAÇÃO ARTÍSTICA DE S. PAULO — Assinado pelo dr. Carlos A. Gomes Cardim Filho, dd. Secretário e Membro do C. O. A., recebeu a Direção da "Resenha Musical", o seguinte ofício: "Levo ao conhecimento de V. S., que o Conselho de Orientação Artística de S. Paulo, reunido em sessão n. 117, de 9-11-44, tomando conhecimento da Revista "Resenha Musical", n. 71-2 dedicado ao "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende", deliberou agradecer a valiosa colaboração prestada por essa revista na difusão do "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende" o que foi muito apreciada pelos Senhores Conselheiros". (Data de 9-11-44).

Casemiras, Brins e Linhos nos mais variados padrões, V. S. encontrará na

CASA ALBERTO

LARGO SÃO BENTO N.º 40
Fone 2-2336 — SÃO PAULO
RUA FREI GASPAR N.º 39
Fone 4-476 — SANTOS

Resenha Musical de Buenos Aires

ALBERTO GIORDANO

O correspondente de um diário madrileno pôde entrevistar **Manuel de Falla,** que se restabelece de uma velha doença em **Carlos Paz,** província de **Córdoba, Argentina.** Dissemos "pode", porque há muito tempo é pràticamente impossível ver **Manuel de Falla**. Temos noticias fidedignas de que padece de uma terrível irritabilidade, não recebendo ninguém ou quase ninguém. Como era natural, o cronista aludiu ao têma de **"La Atlántida",** obra com que **Falla** pensa unir a **América** com a **Espanha** e que começou há alguns anos. Disse ao reporter que ainda falta ainda um ano de trabalho e que se acha instrumentando-a. Pensa **Falla** que serão apresentados no **Colón** fragmentos da obra.

Realizou-se em Buenos Aires, no **Clume Universitário,** o ato motivado pela aparição dos livros **"Los genios de la música"** e **"Los genios de la pintura".** da autoria do escritor Alberto Giordano. José C. Picone pronunciou uma dissertação na qual destacou, entre outras cousas - e com referência ao volume de música - juízos expressados por vários maestros argentinos: "Se trata de una obra en la que, a la claridad de estilo y material bien ordenado, se une la amenidad de lectura", etc. **(Constantino Gaito).** "La obra está muy bien hecha, y dentro de su exposición clara y sencilla da una idea completa de los grandes cultores del divino arte, presentando aspectos novedosos e interesantes que las biografías conocidas no difunden, por lo general", etc. **(Felipe Boero).** Procedeu-se depois a leitura dos telegramas e cartas recebidos em adesão, entre os quais os dos senhores **Clovis de Oliveira, Pablo Schostakovski, Felipe Boero,** etc.

A **Associação Wagneriana** enviou às autoridades competentes, uma representação em que pede a criação de uma **Orquestra Sinfônica Nacional.** Funda o pedido, entre outras razões, o fato do conjunto orquestral do **Colón** ocupar-se permanentemente dos espetáculos líricos, fazendo-se imprescindível outro similar, que o Estado deveria tomar a seu cargo. — Outra representação da **Associação Wagneriana,** foi apresentada, solicitando se estabeleçam em B. Aires, temporadas de óperas de autores argentinos. Sob os auspicios da referida entidade se apresentou o conjunto de câmara **"Mozart",** recentemente criado.

A **Agrupação Nova Música** deu uma interessante audição de obras modernas. Integraram o programa composições de **Júlio Perceval, Juan Carlos Paz, Adolfo Weiss, Esteban Eitler, Ernest Krenek** e **Villa-Lobos.** Esta entidade merece a mais ampla simpatía, já que se propõe divulgar obras de autores modernos, os que são relegados quase sempre para seguir rendendo o culto tradicional que se oferece aos antigos, aos consagrados, a aquêles que não necessitam já da homenagem do mundo porque descançam no sonho tranquilo de sua celeste imortalidade, depois de haver sido depreciados, também, em sua época. Tinha razão aquêle que nos chamou certa vez de "necrólatras". Não fazemos mais que adorar cadáveres...

*

A cantora Felipa Ibárra realizou um recital incluindo obras clássicas e modernas, estrangeiras e nacionais. Entre os autores interpretados estava Demetrio Macridima. Se trata de um músico grego aqui residente, que tem inédita uma vigorosa partitura de ópera para o **Agamenón.** Escreveu canções sôbre letras do poeta Guilhermo P. Whitelow, argentino, etc. Porem, como "no trabajo éxito", isto é, como não visita aos críticos e diretores, ninguem geralmente lhe preza. Nem esta

vez se fez justiça à Macridima. E um discipulo jovem dêle, nos referimos a Juan Pedro Franze, viu insertas também no programa duas de suas canções: **El viento y las palomas** e **Del otono.**

A Assoc. Filarmônica de Buenos Aires se propôs dotar a nossa cidade de uma orquestra sinfônica permanente, a maneira das que já existem em diversas capitais americanas. Para subvencionar a emprêsa faz um apêlo aos afeiçoados do país, afim-de cobrir com cotas os déficit de bilheteria. A iniciativa é, de todo, plausível.

— Constituiu-se uma nova instituição musical, intitulada Nicoló Paganini, se propõe divulgar obra do "violinista do diabo".

Também formará uma biblioteca constituída pela bibliografia sôbre o mesmo. Foi dado á publicidade o decreto de criação do Teatro de Zarzuela Argentina. Segundo se expressa, haverá de acolher a autores consagrados e novos, e as óbras a apresentar serão de inspiração popular. Os autores estrangeiros deverão estar há 15 anos radicados aqui, para serem admitidos. Oportunamente apresentará óbras universais. O elenco será constituido por 90% de artistas argentinos ou estrangeiros com 15 anos de permanência na Argentina. O Teatro deverá excursionar pelo interior do país, de modo oque aos 5 anos haja coberto tôda a extensão do território. Tal é, sinteticamente, o conteúdo do decreto.

VARIAS...

JABOTICABAL — No segundo semestre de 1944 reflorescêu o movimento artístico na simpática Cidade das Rosas. Reorganigou-se sob o patrocínio do Clube dos Professôres, dirigido pelo Delegado Regional do Ensino Prof. Elias J. Ferrari e com o amparo da Prefeitura Municipal, à cuja frente se encontra a personalidade dinamica do Dr. Milton Mattos Braga, a **Orquestra Cidade das Rosas.** Dirigida pela batuta do Maestro Frederico Grossi apresentou-se êsse conjunto com 14 figurantes, em apreciados concertos, com ótimos e aplaudidos programas.

Ainda neste mês tivemos um esplêndido recital de arte pró Legião Brasileira de Assistência, sob a direção de sua Presidente Exma. Sra. D. Ada de Cresci Braga, e com a participação da pianista Srta. **Celia Guimarães,** de Bauru, da soprano-lírico Srta. **Terezinha de Jesus Monteiro Vitta,** de Jaboticabal e da violinista Srta. **Zilda Wolosker,** aluna do Maestro Torquato Amore, de São Paulo. Brilhantíssimo sucesso obtiveram as jovens artistas da geração moça do Brasil nos programas interpretados.

MAESTRO ARTHUR BOSMANS — Passou por S. Paulo, o aplaudido regente da Sinfônica de Belo Horizonte. Desta Capital o Maestro Bosmans, levou obras do Prof. Arthur Pereira, para serem incorporadas ao seu valioso repertório.

FRANCISCO MANUEL — Em homenagem ao imortal compositor brasileiro, autor do Hino Nacional, foi dado o seu nome ao Grupo Escolar de Registro, em Iguape, no Estado de S. Paulo (Decreto Estadual n. 14.080-44).

CENTRO DE CULTURA ARTÍSTICA RUBENS DO AMARAL, DE S. CARLOS — E' a seguinte a Diretoria dessa entidade paulista: presidente — Flavio P. Sampaio; vice-presidente — dr. Wamberto Dias Costa; 1.o Sec. — Eneas Camargo; 2.o Sec. — Cajucy Wanderley; 1.o Tes. — Gentil Azevedo; 2.o Tes. — Luiz Fragoso; Cons. Fiscal — Sebastião Rocha, Leoncio Zambel e Gilberto Lago.

●

SOCIEDADE ALEMÃ FILARMÔNICA LIRA — Esta entidade com sede no Distrito Federal, foi declarada dissolvida por despacho do sr. Ministro da Justiça (D. O. U.", 4-11-44), que revogou a autorização concedida em 31-7-41.

●

ESTUDIO LIRICO S. PAULO — Fundou-se em S. Paulo, com a citada denominação, uma sociedade de representações líricas e concertos.

●

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS — ORIENTACION MUSICAL, México; ARCADIA, órgão da Academia de Letras da Faculdades de Dir. da Un. de S. Paulo; NOTICIÁRIO CATÓLICO INTERNACIONAL, Buenos Aires; GAZETA DE LIMEIRA, (Seção literária); MÚSICA SACRA, Petrópolis; MUNDO MUSICAL, Buenos Aires; NOTICIÁRIO RICORDI, Buenos Aires; NOVO CATÁLOGO, Silver Burdette Comp., Nova York; BOLETIM OSM, México; SINFONIA, Buenos Aires; **MÚSICAS:** HINO DO CÍRCULO OPERÁRIO ARARENSE e PENSAMENTO RELIGIOSO, hino, música do maestro Francisco Paulo Russo; **FOLHETO:** A ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA E AS PESQUISAS DE FOLCLORE MUSICAL NO BRASIL, Rio.

Aos Leitores

RESENHA MUSICAL é a revista musical de maior divulgação no Brasil e no exterior.

●

Registrada de acôrdo com a lei e no D. I. P.

●

Assinatura anual	Cr.$ 20,00
Idem semestral	Cr.$ 12,00
Número avulso com suplemento	Cr.$ 3,50
Suplemento avulso	Cr.$ 3,00

●

Fundada em setembro de 1938

●

RESENHA MUSICAL não publicará notícias de concertos, audições ou de festivais artísticos, quando não receber dos promotores ou interessados, convite ou comunicado, dirigido diretamente à Redação ou por intermédio de seus correspondentes.

●

RESENHA MUSICAL não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas crônicas assinadas.

●

Reproduzir artigos, fotografias e gravuras especiais ou originais de RESENHA MUSICAL, **é expressamente proíbido**

●

Colaboração nacional e estrangeira, escolhida e solicitada.

●

RESENHA MUSICAL não devolve originais. Suplemento Musical, especial.

●

RESENHA MUSICAL não fornecerá gratuitamente aos assinantes, números atrazados, extraviados ou anteriores à data da assinatura.

●

Correspondentes em quasi todas as cidades do Brasil. Aceitamos representantes em qualquer cidade do país ou estrangeiro.

●

ANUNCIOS:

TELS.: 5-5971 e 8-5602

Caixa Postal 4848

SÃO PAULO

A "São Paulo", Cia. Nacional de Seguros de Vida

Sede: Rua 15 de Novembro, 330 - 4.º andar

SÃO PAULO